

Região Nordeste registra, em julho de 2025, IPCA menor do que a média brasileira

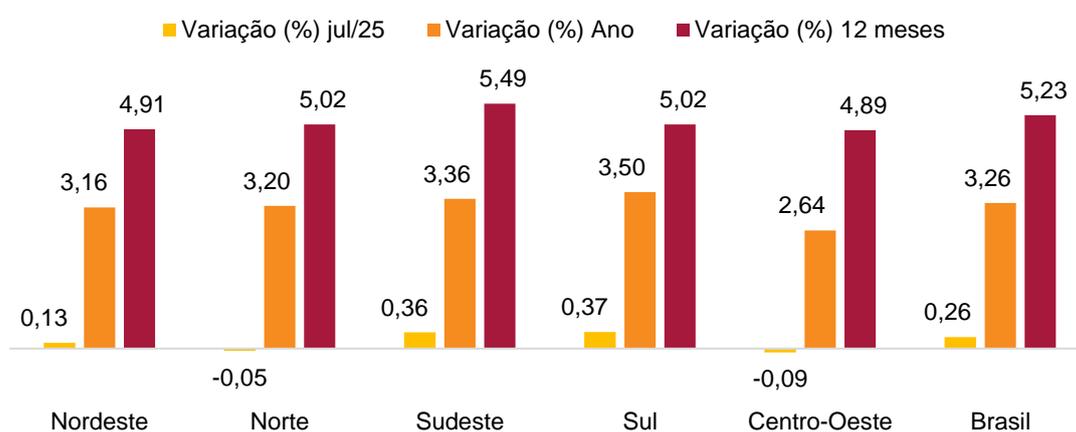
Antônio Ricardo de Norões Vidal

- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de +0,13% em julho de 2025, abaixo do IPCA brasileiro (+0,26%), conforme observado no Gráfico 1. O IPCA do Sudeste representa 73,2% do índice nacional, e apenas São Paulo, 55,9%. O IPCA do Nordeste representa apenas 7,47% do IPCA brasileiro. Na região, Aracaju (+0,28%) e Recife (+0,32%) estão acima do índice nacional. Salvador (+0,02%), que tem o maior peso na região, ocupa a 10ª posição, Fortaleza (+0,11%), a 8ª posição, e São Luís (-0,02%) a 12ª posição;
- Apenas o Sudeste (+0,36%) e o Sul (+0,37%) tiveram variações maiores que o índice nacional (+0,26%). O Sul contribuiu com 23,4% do índice nacional, o Norte (-0,05%) e o Centro-Oeste (-0,09%), tiveram variações negativas. O índice de difusão (espalhamento das variações positivas nos itens que compõem o IPCA) é um pouco menor no Nordeste (49,3%) que no Brasil (49,6%). O bom sinal é que, em 2025, é o primeiro índice menor que 50,0%, indicando a redução da resiliência da dispersão do IPCA;
- No Brasil, o IPCA do mês de julho apresentou variação de 0,26% (Tabela 1), 0,02 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,24% registrada em junho. No ano, o IPCA acumula alta de 3,26% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,23%, abaixo dos 5,35% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2024, a variação havia sido de 0,38%. Na Região os principais impactos vêm de Saúde e cuidados pessoais (+0,75% e +0,11 p.p.) e Despesas pessoais (+1,22% e +0,11 p.p.). Cabe destacar as diferenças no Nordeste e Brasil, para os impactos nos grupos Habitação (+0,05 p.p. e +0,14 p.p.) e Transportes (-0,01 p.p. e +0,07 p.p.). Em Habitação a diferença é explicada pela variação em energia elétrica residencial, +3,0% (Brasil) e +0,8% (Nordeste). Houve reduções em São Luís (-1,5%) e Fortaleza (-2,1%). No grupo Transportes, a explicação é a redução da gasolina, -1,9% (Nordeste) e -0,5% (Brasil).
- No grupo Saúde e cuidados pessoais, as principais variações são de produtos farmacêuticos e planos de saúde, +0,4%, cada, produtos para a pele (+2,9%) e perfume (+1,9%). Os destaques em Despesas pessoais são **jogos de azar** (+11,2%) e hospedagem (+4,1%). Jogos de azar entre pela primeira vez como variável relevante para o IPCA, e uma característica interessante é que a variação no Nordeste e Brasil são iguais, Vale destacar que a redução no grupo que mais pesa na composição do IPCA nordestino, Alimentação e bebidas, -0,4% e impacto de -0,10 p.p., vieram do arroz (-2,7%), batata-inglesa (-10,5%), cebola (-12,6%), frutas (-2,6%), aves e ovos (-1,2%) e leite e derivados (-0,9%);
- No ano, Alimentação e bebidas (+3,59%), Habitação (+4,02%) e Saúde e cuidados pessoais (+2,17%) e Saúde e cuidados pessoais (+4,16%) representam 64,7% da variação regional, e 61,1% no índice nacional. O tomate (+63,7%), a cebola (+36,4%), o lanche (+7,0%), biscoito (+6,1%), aves e ovos (+5,4%) e carnes e peixes industrializados (+5,0%), foram os crescimentos mais relevantes no grupo. Energia elétrica residencial (+7,9%) representa 58,8% da variação do grupo Habitação, seguido por aluguel residencial (+2,6%), que representa 13,3%. Os destaques em Saúde e cuidados pessoais são produtos farmacêuticos (+4,2%), planos de saúde (+3,8%), serviços médicos e dentários (+4,3%) e higiene pessoal (+3,7%), em que o maior impacto é perfume (+4,0%);
- Em doze meses, o IPCA do Nordeste (+4,91%) é o segundo menor entre as Regiões, o IPCA do Centro-Oeste é um pouco menor, +4,89%. Fortaleza (+5,08%), Salvador (+5,06%) superaram o índice regional e Recife ficou abaixo (+4,76%). Aracaju (+4,53%) e São Luís (+4,60%) detêm as menores variações, entre as capitais pesquisadas (Tabela 2).
- Os mesmos grupos que mais impactaram a variação no ano, são os mais importantes na variação em doze meses, terminados em julho, que representam 61,2% do IPCA nordestino e

60,6% do brasileiro. No primeiro grupo, a carne (+20,9%) e o café (+67,5%), representam 87,0% da variação do grupo. São produtos muito dependentes da demanda externa, dólar, e o clima, e deverão sofrer mais os impactos do tarifaço americano. Gás de botijão (+8,2%) e energia elétrica residencial (+5,6%), representam 86,6% da variação do grupo Habitação. Em Saúde e cuidados pessoais, o maior impacto é de plano de saúde (+6,7%), seguido por produtos farmacêuticos (+559%) e higiene pessoal (+4,4%).

Comentário: Alimentação e bebidas, no índice nacional continua a ser o ponto crítico do IPCA, é a maior variação em doze meses, mas dá sinais de perder a relevância de impactos entre os grupos, o impacto no mês foi -0,10 p.p. Os dois produtos que mais carregam no grupo, carnes e café, representam 87,0% da variação total do grupo, ainda vão ser impactados pelo tarifaço americano, a ser medido nos próximos meses. No mês, é interessante observar as discrepâncias nas variações da energia elétrica residencial, +3,0% (Brasil) e +0,8% (nordeste), em que houve reduções em São Luís (-1,5%) e Fortaleza (-2,1%), e a gasolina, +2,0% (Brasil) e +0,8% (Nordeste), que variou entre -3,6% (Salvador) e +4,9% (Aracaju).

Gráfico 1 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – julho, ano e variação em doze meses - 2025.



Fonte: IBGE – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (2025). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação julho de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
		0,11		0,32		0,02		0,28		-0,02		0,13		0,26
Alimentação e Bebidas	-0,56	-0,14	-0,14	-0,03	-0,56	-0,13	-0,01	-0,00	-0,52	-0,14	-0,42	-0,10	-0,27	-0,06
Habitação	-0,16	-0,03	0,84	0,12	0,47	0,07	0,79	0,10	-0,83	-0,12	0,32	0,05	0,91	0,14
Artigos de Residência	0,38	0,01	-0,02	-0,00	-0,52	-0,02	0,03	0,00	0,85	0,04	-0,04	-0,00	0,09	0,00
Vestuário	-0,01	-0,00	-0,37	-0,02	-0,71	-0,04	-0,72	-0,04	-1,16	-0,08	-0,53	-0,03	-0,54	-0,03
Transportes	0,14	0,03	0,19	0,04	-0,44	-0,08	0,01	0,00	0,51	0,09	-0,04	-0,01	0,35	0,07
Saúde e Cuidados Pessoais	0,88	0,12	0,86	0,13	0,65	0,10	0,49	0,08	0,75	0,10	0,75	0,11	0,45	0,06
Despesas Pessoais	1,42	0,11	1,03	0,09	1,19	0,12	1,45	0,13	1,23	0,10	1,22	0,11	0,76	0,08
Educação	0,06	0,00	0,16	0,01	0,08	0,00	0,20	0,02	0,08	0,00	0,10	0,01	0,02	0,00
Comunicação	0,03	0,00	-0,02	-0,00	-0,12	-0,00	-0,21	-0,01	-0,58	-0,02	-0,12	-0,01	-0,09	-0,00

Fonte: IBGE – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (2025). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais; p.p.

Tabela 2 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em 12 meses terminados em julho de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
		5,08		4,76		5,06		4,53		4,60		4,91		5,23
Alimentação e Bebidas	5,93	1,46	5,61	1,35	6,02	1,39	3,74	0,82	6,76	1,77	5,83	1,39	7,44	1,62
Habitação	4,93	0,80	5,76	0,79	6,14	0,87	5,81	0,73	3,34	0,47	5,49	0,79	5,44	0,82
Artigos de Residência	2,87	0,11	-0,68	-0,03	0,65	0,02	3,80	0,12	2,62	0,11	1,18	0,04	2,26	0,08
Vestuário	1,48	0,07	2,87	0,16	3,17	0,16	4,26	0,24	1,00	0,06	2,60	0,14	4,12	0,19
Transportes	3,41	0,64	5,04	0,96	3,91	0,72	4,31	0,79	3,00	0,54	4,02	0,75	3,60	0,73
Saúde e Cuidados														
Pessoais	6,89	0,94	4,73	0,71	5,28	0,81	4,14	0,70	6,90	0,94	5,56	0,83	5,40	0,73
Despesas Pessoais	6,75	0,51	5,38	0,45	6,42	0,64	5,41	0,50	4,77	0,38	5,99	0,53	6,07	0,61
Educação	7,32	0,49	5,58	0,34	5,99	0,36	6,74	0,53	5,51	0,27	6,16	0,38	6,15	0,37
Comunicação	1,79	0,06	0,62	0,02	2,18	0,08	2,37	0,10	1,68	0,06	1,67	0,06	1,89	0,08

Fonte: IBGE – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (2025). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alessandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte